

Técnica para Desenvolvimento da Paracaptação Retrocognitiva

Technique for the Development of Retrocognitive Paracaptation
Técnica para Desarrollo de la Paracaptación Retrocognitiva

João Ricardo Schneider*

* Engenheiro Civil. Empresário. Voluntário da Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC).

kdoschneider@yahoo.com.br

Palavras-chave

Erudição
Estudo
Holomemória
Parapsiquismo
Retrocognição

Keywords

Erudition
Holomemory
Parapsychism
Retrocognition
Study

Palabras-clave

Erudición
Estudio
Holomemoria
Parapsiquismo
Retrocognición

Resumo:

Captar informações parapsíquicas de retrovidas exige esforço pessoal. O objetivo deste artigo é apresentar técnica autoexperimentada no intuito de facilitar os pesquisadores interessados nesta empreitada. A proposta, sugerida em quatro etapas, foi sistematizada no sentido de obter acesso à holomemória a partir da autopesquisa e do estudo historiográfico direcionado. A metodologia utilizada na pesquisa teve por base experimentos, reflexões pessoais e debates com outros pesquisadores, feitos a partir de estudos historiográficos realizados entre 2004 e 2013. Os resultados da autopesquisa do autor indicaram que os procedimentos expostos podem ampliar o nível de erudição pessoal e autoconscientização multiexistencial, contribuindo para aprofundar o autoconhecimento.

Abstract:

To capture parapsychic information of retro-lives demands personal effort. The objective of this article is to present self-experienced technique with the intention to facilitated the interested researchers in this taskwork. The proposal suggested in four stages was systematized in the sense of obtaining access to the holo-memory starting from the self-research and directed historiographical study. The methodology utilized in the research had as base experiments, personal reflections and debates with other researchers done starting from historiographical studies accomplished between 2004 and 2013. The results of the author's self-research, indicated that the exposed procedures can enlarge the level of personal erudition and self-awareness multi-existential, contributing to the deepening of the self-knowledge.

Resumen:

Captar informaciones parapsíquicas de retrovidas exige esfuerzo personal. El objetivo de este artículo es presentar técnica autoexperimentada con intuito de facilitar a los investigadores interesados en esta empresa. La propuesta sugerida en cuatro etapas fue sistematizada en el sentido de obtener acceso a la holomemoria a partir de la autoinvestigación y del estudio historiográfico direccionado. La metodología utilizada en la investigación tuvo por base experimentos, reflexiones personales y debates con otros investigadores realizados a partir de estudios historiográficos realizados entre 2004 y 2013. Los resultados de la autoinvestigación del autor, indicarán que los procedimientos expuestos pueden ampliar el nivel de erudición personal y autoconcientización multiexistencial, contribuyendo para profundizar el autoconocimiento.

Artigo recebido em: 25.01.2013.

Aprovado para publicação em: 22.05.2013.

INTRODUÇÃO

Sistematização. Este artigo é fruto das pesquisas do autor sobre a *História do Parapsiquismo*. Os procedimentos listados surgiram da necessidade de aprofundar nas pesquisas sobre o passado pessoal, separando tecnicamente elementos reais dos fantasiosos e místicos.

Objetivo. O objetivo do autor é apresentar um roteiro técnico autoaplicável aos pesquisadores principiantes interessados em desenvolver pesquisas holobiográficas.

Metodologia. O método utilizado na pesquisa tem base em autoexperimentos e levantamento de dados historiográficos sistematizados pelo autor, fundamentado a partir de estudos bibliográficos e debates sobre o tema em eventos promovidos na CCCI no período de fevereiro de 2004 a maio de 2013.

Estrutura. O artigo está dividido em cinco seções assim dispostas: contextualização sobre paracaptação parapsíquicas, autoinventário holobiográfico, autopesquisa, saturação do holopensene pessoal e correlações parapsíquicas da pesquisa.

Etapas. Nas seções II a V encontram-se descritas as etapas didáticas sugeridas para o desenvolvimento da paracaptação retrocognitiva a partir de investigações retrocognitivas com direcionamento técnico.

I. CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE PARACAPTAÇÃO RETROCOGNITIVA

Conceito. A paracaptação retrocognitiva é a aplicação das capacidades mnemônicas e parapsíquicas voltadas à captação de ocorrências prévias, a partir de leitura técnica, atenta e minuciosa de obras do universo das pesquisas historiográficas.

Sinônimos. Eis, entre outros, quatro sinônimos do verbete paracaptação retrocognitiva propostos por VIEIRA (2009, p. 30): 1. Paracaptação holomnemônica, metacaptação historiográfica. 2. Paracognição autobiográfica, autocognição multiexistencial. 3. Rememoração extracerebral pela autopesquisa, rememoração multiexistencial erudita, lembrança de outras vidas. 4. Estudo do passado pessoal.

Memória. O principal atributo envolvido na paracaptação retrocognitiva é a memória: retenção, registro, preservação, armazenamento, recuperação e acesso a experiências prévias do passado imediato ou remoto (ALEGRETTI, 1998, p. 35).

Etapas. A paracaptação retrocognitiva está diretamente relacionada ao esforço de localizar e trazer ao nível consciente, informações armazenadas na holomemória; informações essas que por algum motivo não foram incorporadas a memória corrente do cérebro físico (ALEGRETTI, 1998, p. 39).

Retrocognição. No âmbito da Parafenomenologia, o fenômeno que compreende o processo de transferência de conteúdo mnemônico de retrovidas para o cérebro físico é a retrocognição (ALEGRETTI, 1998, p. 93). Os casos mais comuns de retrocognição são os espontâneos, através de fenômenos parapsíquicos involuntários, e em muitos casos incompreendidos pela consciência sensitiva. Mas, além das retrocognições espontâneas, existem meios de promovê-las lucidamente, através da aplicação técnica da vontade.

Mentalsoma. Na obra *Projeciologia*, Vieira relaciona a retrocognição aos atributos do mentalsoma. Aceitando essa hipótese como válida, o primeiro passo lógico para desenvolver tal fenômeno é direcionar esforços pessoais para o desenvolvimento dos atributos do mentalsoma de modo geral (VIEIRA, 1999, p. 153).

Estudo. Entre as ferramentas para o desenvolvimento dos atributos mentaisomáticos, a mais acessível universalmente, no século XXI, a qualquer interessado, é o estudo.

Técnica. Partindo desse raciocínio, o presente trabalho expõe técnica para o iniciante nas investigações retrocognitivas voluntárias, segundo as etapas expostas nas próximas seções.

II. AUTOINVENTÁRIO HOLOBIOGRÁFICO

Levantamento. A etapa do *autoinventário* consiste no levantamento de informações disponíveis sobre o passado pessoal, presentes na vida atual. Tal análise, a princípio, parece complexa, mas é simples a partir do momento em que se entende a sua lógica.

Princípio. O princípio do *autoinventário* holobiográfico é: olhar para uma conscin é olhar para as consequências de seu passado. Apesar de a consciência a cada existência possuir corpos distintos e viver em culturas diferentes, sua essência continua a mesma, manifestando suas idiossincrasias (ALEGRETTI, 1998, p. 63).

Idiossincrasias. A análise de suas idiossincrasias permite à consciência separar informações sobre seu passado, paragenéticas, das demais influências genéticas e mesológicas.

Paragenética. O estudo da paragenética é a investigação de como incontáveis genéticas e vivências influenciam na constituição do holossoma, temperamento, tendências, comportamentos e traços de manifestação.

Automimeses. A tendência natural da consciência é a automimese: impulso natural e geralmente inconsciente de dar manutenção a padrões de pensamento, valores, afinidades, decisões e comportamentos de uma existência para outra.

Chave. Nesse sentido, todo indivíduo é uma *retrocognição ambulante*. O estudo de repetições de comportamentos de determinada consciência é a chave para adentrar seu passado multiexistencial (ALEGRETTI, 1998, p. 81).

Diretrizes. Tais repetições costumam ser inconscientes, mas fazer seu conhecimento emergir ao nível consciente da manifestação é o que permite encontrar o fio da meada do passado pessoal, levando a definição das diretrizes básicas da holobiografia.

Análise. O *autoinventário* deve começar com o óbvio e evidente, passando posteriormente aos aspectos mais sutis. Na composição do *autoinventário*, podem ser listados os 17 relacionados em ordem alfabética:

1. **Afinidades.** A análise das afinidades básicas da conscin é o levantamento mais básico. Qualquer afinidade, se vista de modo isolado, não permite diagnóstico algum, podendo ser explicada psicologicamente, mas se esse fato estiver relacionado a outros indícios, vindo de fontes diversas, deve ser estudado seriamente.

2. **Antipatias.** As antipatias injustificadas, em alguns casos, podem ser indício ainda mais significativo que as afinidades. Uma antipatia também pode ter explicação psicológica, mas em alguns casos evidencia traumas do passado. Tais sentimentos devem ser catalogados para posterior análise crítica.

3. **Aportes.** Os aportes recebidos na atual existência também são indício sobre o passado da consciência: recursos e ferramentas favoráveis ao cumprimento de tarefas assistenciais (VIEIRA, 2009, p. 7).

4. **Aptidões.** A conscin, que apresenta aptidões, sem ter tido tempo hábil na atual existência para aprendê-las, demonstra sinais de estar manifestando habilidades desenvolvidas em existências prévias.

5. **Alimentação.** Cada cultura tem a própria alimentação básica a partir de raízes histórico-culturais. Quando a conscin apresenta hábitos alimentares diferentes dos comuns em relação à sua cultura atual, pode também estar dando pistas sobre seu passado.

6. **Cacoetes.** Costumes, manias ou hábitos também passam de uma vida para a outra. Estudar as tendências da consciência, através de seus cacoetes, pode revelar impulsos, predileções e caprichos incontroláveis, por serem inconscientes (VIEIRA, 2009, p. 31).

7. **Cidade.** A cidade natal da conscin também pode apresentar pistas sobre seu passado: porte, localização, clima, etnia, holopensene, atividades econômicas, importância geopolítica são indicadores a se considerar.

8. **Companhias.** Relações se estabelecem por afinidades e as afinidades mais profundas são geralmente as mais antigas. O padrão de escolha de companhias intrafísicas ao longo da vida revela importantes informações do passado da consciência.

9. **Fôrmas.** Determinada fôrma pensênica também pode evidenciar o passado pessoal. Indivíduos com predominância em seu passado como religiosos tendem a ser rígidos e moralizadores; belicistas tendem a ser prepotentes e impulsivos; aristocratas tendem a ser autoritários e arrogantes; servos manifestam postura submissa e tímida também na atual existência.

10. **Genealogia.** O estudo da genealogia também importa, pois o motivo para o nascimento de conscin em família específica é determinado por fatores prévios. Origem familiar, tradições religiosas, nível de repressão, estímulos aos estudos, preconceitos sobre a multidimensionalidade, dentre outros, são aspectos importantes a serem levantados nesse item.

11. **Idiomas.** Idiomas também são bons indícios sobre retrovidas: afinidades, simpatias, rejeições, antagonismos, facilidades, bloqueios de aprendizado são todos ricos indícios retrocognitivos.

12. **Idiosincrasias.** Características de comportamento comuns da cultura onde se vive podem ter sido desenvolvidas por pura influência, mas quando elas são destoantes do esperado por influência do meio, devem ser selecionadas para análise mais criteriosa.

13. **Intelectualidade.** Afinidades intelectuais também merecem atenção. Manifestar simpatia pelo modo de pensar de filósofos platônicos, monges tibetanos, doutrinadores cristãos, pensadores pitagóricos, eruditos chineses ou intelectuais marxistas pode ser importante pista holobiográfica.

14. **Músicas.** A afinidade musical é outro importante fator de pesquisas retrocognitivas. Na medida em que a música possui notável influência sobre o estado emocional de seu ouvinte, e toda memória tem indissociáveis componentes emocionais, os gostos musicais podem servir como indícios sobre o passado da consciência.

15. **Nome.** Características específicas, como o nome próprio ou apelidos de infância, também merecem estudo detalhado. A escolha de um nome, por vezes, é resultado de inspiração extrafísica ou reconhecimento da consciência que se prepara para nascer; apelidos de infância também podem surgir pelas mesmas vias.

16. **Profissão.** A profissão escolhida pela conscin diz muito sobre seu passado, tanto pelas aptidões manifestadas e reconhecidas, quanto pelas companhias com as quais escolheu conviver; pode indicar especialismo holobiográfico ou tendência automimética (FERNANDES, 2003, p. 80; VIEIRA, 2009, p. 35).

17. **Saúde.** Questões de saúde como marcas de nascença, problemas respiratórios, digestórios, doenças congênitas, dentre outros, também devem ser estudados para compor cenário amplo sobre a holobiografia da personalidade estudada.

Aprofundamento. Ao analisar e refletir sobre os tópicos expostos acima, um indivíduo lúcido já terá condições de se localizar, ao menos hipoteticamente, estabelecendo algumas das diretrizes básicas de sua holobiografia, e, a partir dos pontos estabelecidos, aprofundar a investigação.

III. AUTOPESQUISA

Autorrealidade. A etapa do *autopesquisa* tem início quando a conscin passa a correlacionar informações levantadas no *autoinventário* com sua realidade intraconscinencial.

Separação. O primeiro passo é separar coincidências e fantasias de informações com maior chance de representar indícios do passado pessoal.

Triagem. Retrovidas mais marcantes geram reflexos em mais de uma área da vida atual. Logo, o aprofundamento das investigações irá permitir identificar padrões recorrentes em vários aspectos da existência atual; quanto mais aspectos da presente existência apontam para uma mesma hipótese, mais forte ela se torna.

Seleção. Outro aspecto importante da *autopesquisa* é a seleção dos períodos holobiográficos, cujo estudo é prioritário no atual momento evolutivo da consciência.

Intermissão. Geralmente, entre os períodos passíveis de rememoração, aquele que traz maior vantagem para a atual existência é a rememoração do último período intermissivo.

Habilidades. Outros seriam aqueles através dos quais *cons magnos* podem ser recuperados. Um exemplo seriam lembranças de existências dedicadas ao domínio das energias ou da projetabilidade; essas lembranças podem contribuir para o desenvolvimento parapsíquico atual.

Reeducação. Também são pontos interessantes para rememoração vivências cuja compreensão pode gerar recins. Por vezes, a conscientização sobre eventos pretéritos pode melhorar comportamentos atuais.

Inflexão. Mas além das lembranças úteis, também há aquelas cujo esforço de rememoração pode surtir efeitos desinteressantes. Toda a imaturidade e patologia ocorrida na História Humana devem servir para lembrar ao estudante que acessar retrovidas é reconhecer-se em meio a tudo isso, revisitando os *fantasmas de seu passado*.

Traumas. Vários blocos de memórias pretéritas ficam inacessíveis por conta de traumas afetivo-emocionais mal processados pela consciência, que geram bloqueios mnemônicos semelhantes aos bloqueios de memórias infantis. Dessa forma, o acesso à holomemória exige autoenfrentamento de traumas multisseculares (ALEGRET-TI, 1998, p. 67).

Retroalimentação. Quando feito de modo homeostático, o autoenfrentamento desbloqueia lembranças relacionadas a eles, e esse processo pró-evolutivo se retroalimenta na medida em que as retrocognições passam a gerar novas recins, que, por sua vez, geram novas retrocognições.

Reciclagem. A retrocognição, quando realizada de modo hígido, gera profunda mudança de autoconceito, desconstruindo e expandindo a autoimagem e o nível de autoconscientização.

Equilíbrio. Por outro lado, se a conscin não está equilibrada, tal lembrança pode causar estupros evolutivos, mesmo até comprometer a higidez e a sanidade do indivíduo.

Omissuper. Logo, se a conscin não está confortável para enfrentar seus traumas, o ideal é realizar omissão superavitária, deixando a investigação retrocognitiva para momento futuro.

Critério. O ideal é começar as investigações retrocognitivas por períodos cujo holopense geral, seja mais positivo. De modo geral, estudar a Grécia Clássica ou a era de ouro da Biblioteca de Alexandria seria mais recomendável do que estudar vidas na época das Cruzadas ou do Holocausto.

Correlações. Esse raciocínio pode ser adotado como conduta padrão, mas, evidentemente, o saldo da manifestação individual influencia no quanto um período é mais ou menos saudável para cada um.

Escolha. Para prosseguir a partir desse ponto, o interessado deve estar em condições de escolher determinada circunstância histórica para estudar. Se já tiver alguma lembrança mais significativa, a seleção fica fácil, mas se ainda não possui tais lembranças, a sugestão é que seja escolhida a pista-vivência-hipótese mais provável ou confiável.

IV. SATURAÇÃO DO HOLOPENSENE PESSOAL

Acesso. A partir das orientações básicas das etapas anteriores, feita a seleção da época, momento histórico, ambiente intelectual, linha de pensamento ou ideologia que será estudada, chega o momento de buscar conscientemente o acesso da holomemória pessoal.

Bloqueios. Esse acesso passa pelo movimento lúcido de desbloquear blocos mnemônicos. Em seu livro *Retrocognições*, o pesquisador Wagner Alegretti aponta para fatores bloqueadores das memórias de retrovidas (ALEGRETTI, 1998, p. 115), sete dos quais estão expostos abaixo:

1. **Bloqueios.** Bloqueios energéticos na região encefálica inibem acesso à holomemória, porque o fluxo desimpedido pelos chacras superiores potencializa a comunicação cérebro-paracérebro-holomemória, gerando retrocognições.

2. **Desinteresse.** Se o desinteresse da consciência em sua holobiografia não impede totalmente o fenômeno, ao menos dificulta, pois em geral o fenômeno exige autoesforço investigativo.

3. **Hipomnésia.** Como a retrocognição é fenômeno mnemônico, uma memória cerebral débil e destreinada pode dificultar o fenômeno.

4. **Imaturidade.** Como já foi abordado anteriormente, quando a consciência não está madura o suficiente para lidar de modo hígido com certas informações de seu passado, essa memória acaba por ser bloqueada, por vezes, até mesmo sob patrocínio de amparadores.

5. **Obnubilção.** A falta de autoconscientização multiexistencial é um dos principais fatores impeditivos do uso da holomemória. Isso porque, quando um indivíduo não reconhece a serialidade das existências, tende a interpretar fragmentos de informações holomnemônicas como fantasia, imaginação ou sonho.

6. **Repressão.** Seja qual for sua causa, a repressão por fatores mesológicos, religiosos, ou até por autculpa, faz com que o indivíduo aborte inconscientemente a possibilidade de ter retrocognições lúcidas.

7. **Ressoma.** O choque do nascimento físico propriamente dito e o subsequente restringimento intrafísico, são os motivos fundamentais pelos quais as conscins não acessam livremente sua holomemória durante a vida. Como as informações de retrovidas não estão armazenadas no cérebro físico, há inevitavelmente um *gap* entre as informações vastas contidas na holomemória e a parcela de informações que o cérebro físico armazena e processa.

Superação. O interessado em aprofundar e desenvolver sua paracaptação retrocognitiva deve superar suas dificuldades no que compete aos fatores listados acima.

Saturação. A partir de seu esforço de autossuperação, ele pode dar início a imersão em seu passado pessoal, através da aplicação da *técnica de saturação em holopensene específico*.

Rapport. Essa saturação consiste em inserir na rotina pessoal o máximo de elementos de *rapport* com o período pesquisado, aumentando, assim, a chance de reativação de blocos mnemônicos holobiográficos.

Objetivo. O objetivo da saturação é fazer emergir diretamente da holomemória fragmentos mnemônicos de outras existências ao modo de *zum mnemônico* (VIEIRA, 2009, p. 71).

Foco. Como a retrocognição não é fruto das funções cerebrais, para desencadeá-la é importante promover mudança de foco do mundo intrafísico para a realidade multidimensional. O retrocognitor lúcido deve imprimir em seu holopensene pessoal o conceito de multiexistencialidade, passando a formar seus juízos através dele, tornando-o parte de sua natureza básica (ALEGRETTI, 1998, p. 95).

Rapport. O *rapport* com determinado período pode ser obtido através da utilização de objetos ou acesso a produções intelectuais capazes de evocar a época em questão. Cada elemento pode servir como gatilho retrocognitivo; através de seu vínculo com o autopesquisador, pode desencadear o reavivamento de memórias de re-trovadas.

Gatilhos. A escolha de bons gatilhos retrocognitivos exige conhecimento historiográfico. Entre eles podem ser citados como exemplo os 14 listados abaixo (ALEGRETTI, 1998, p. 141; VIEIRA, 2009, p. 29):

01. Alimentos típicos.
02. Armas de combate.
03. Documentários técnicos.
04. Ferramentas de trabalho.
05. Filmes históricos.
06. Fotos ou imagens.
07. Fragrâncias ou odores.
08. Idiomas.
09. Instrumentos musicais tradicionais.
10. Joias.
11. Mapas.
12. Músicas folclóricas.
13. Pinturas ou esculturas.
14. Vestimentas características.

Laboratórios. Outra ferramenta útil para imersão, que pode ser utilizada concomitantemente, é a realização de bateria de experimentos no *Laboratório de Retrocognições* do CEAEC. A sinergia entre a utilização de recursos que remetam à época e temporada de experimentos laboratoriais ajuda a acelerar a conexão com o período estudado.

Relevância. Além dos elementos listados acima, outros dois fatores importantes para a promoção da paracaptação retrocognitiva são as leituras técnicas e as pesquisas de campo.

Leitura. No que diz respeito à leitura técnica, a ideia é que os *insights*, interações, analogias e correlações geradas por ela produzam efeitos mnemônicos positivos e catalisadores dos processos retrocognitivos.

Historiografia. Como a retrocognição é fenômeno de acesso parapsíquico ao passado, o ponto lógico para o início de estudos retrocognitivos deve ser a literatura historiográfica abundantemente disponível aos interessados. Um dos materiais mais rico para o estudo é o proveniente de autores que viveram na época em questão. Isso potencializa a evocação da época, gerando retrocognições a partir de holopensene das vivências, personagens e cenários autênticos (VIEIRA, 2009, p. 30).

Temas. Também podem ser estudadas biografias de personalidades afins, linhas de pensamento e movimentos políticos da época em questão, as principais invenções, os grandes conflitos, dentre outros. Outro procedi-

mento rico de imersão é o estudo, quando possível, de um grupocarma específico da época, dissecando as relações entre as consciens.

Crescendo. Dentro da aplicação da técnica do estudo dirigido, o autopesquisador que tem por objetivo a paracaptção retrocognitiva, deve buscar galgar os seis degraus do crescendo apresentado abaixo:

1. Leitura técnica, estudo dirigido.
2. Acesso ao holopensene do autor.
3. Acesso ao autor.
4. Evocação do período e de consciexes relacionadas ao tema.
5. Acesso à época em questão.
6. Vivência retrocognitiva.

Viagens. Além das leituras técnicas, as viagens retrocognitivas, realizadas ao modo de pesquisas de campo, também são dos mais eficientes instrumentos da paracaptção retrocognitiva.

Rememoração. Uma viagem retrocognitiva técnica potencializa as chances de obter paracaptções retrocognitivas, pois alguns tipos de memórias são contexto-dependentes, ou seja, sua rememoração se torna mais fácil em condições ambientais-emocionais similares (ALEGRETTI, 1998, p. 41).

Técnica. O fato de viagens trazerem bons resultados retrocognitivos já é sabido desde os tempos da escola pitagórica (século VI a.e.c.), quando o próprio filósofo jônico recomendava que seus alunos se deslocassem até locais onde supunham ter vivido, a fim de estimular rememorações (SCHNEIDER, 2005, p. 121).

Impacto. Pesquisar *in loco*, retornar ao mesmo local físico, se relacionar com indivíduos com o mesmo tipo físico, interagir com o mesmo meio ambiente, animais, clima, paisagens, músicas, cultura, tradições, alimentação e holopensene, pode causar o impacto necessário para resgatar emoções vivenciadas na época; parte importante para obter a retrocognição.

Familiaridade. Além das vivências emocionais, positivas ou negativas, a chegada da consciens a local onde já viveu pode ser acompanhada pela sensação de sentir-se em casa, familiarizada com o ambiente, saber se localizar pelas ruas, ou outras situações que caracterizam *déjà vu* retrocognitivo.

Holopensene. Com o desenvolvimento parapsíquico é possível, a partir dos elementos disponíveis em uma viagem, evocar e recriar o holopensene vivido em vida anterior.

Evocação. Mas a realização de viagens retrocognitivas não é recomendável em todos os casos. Como o nível de evocação realizado nesse tipo de experimento é elevado, a consciens deve ponderar se terá estrutura para reencontrar homeostaticamente locais, padrões de energias, consciens e consciexes daquela existência anterior, sabendo que isso irá despertar emoções antigas e lhe fará se deparar com antigos acertos e erros.

Resultados. Se por um lado, uma viagem pode servir para a recuperação de cons magnos e ajudar a dinamizar a existência atual, por outro, pode servir para que a consciens reencontre assediadores e rivais do passado e tenha dificuldades para lidar com a situação.

Reflexão. Uma viagem pode mudar o rumo da vida de uma consciens e qualquer indivíduo lúcido deve antes de realizá-la refletir se aquele é o momento ideal para reencontrar determinada faceta de seu passado.

V. CORRELAÇÕES PARAPSÍQUICAS DA PESQUISA

Parapsiquismo. O desenvolvimento da habilidade retrocognitiva ocorre do mesmo modo que o desenvolvimento dos demais fenômenos parapsíquicos, e segue a lógica do processo evolutivo.

Otimizações. Sob o enfoque da Parafenomenologia, diversas posturas otimizadoras podem ser adotadas para ajudar no processo de aquisição da paracaptção retrocognitiva, podendo ser citadas as sete abaixo listadas na ordem alfabética:

1. **Anotações.** *Insights* e neideias surgem a qualquer momento, e para aproveitar ao máximo todas as informações, que chegam a sua atenção, é importante que o sensitivo crie eficiente sistema pessoal de registros. Os registros servem tanto para situações onde a reflexão não pode ser feita de imediato, quanto para situações onde

a informação captada não pode ser compreendida imediatamente, por falta de conhecimento; para ambos os casos, a anotação permite que a informação possa ser melhor aproveitada em momento futuro.

2. **Comparações.** Cultivar o hábito de estabelecer comparações, relações e associações de ideia sobre qualquer assunto. Essa postura predispõe a utilização de todo o conhecimento da consciência a fim de extrair o conteúdo dos fenômenos parapsíquicos vivenciados, e chegar a novas ideias, hipóteses e conclusões.

3. **Cotidiano.** Cada novo tema de pesquisa gera evocações passíveis de afetar o cotidiano do autopesquisador. Acontecimentos, situações, encontros, conflitos, oportunidades, problemas profissionais, questões familiares, além de outros, quando ocorridos durante a pesquisa, podem ser estudados para a determinação de sua relação com o tema pesquisado.

4. **Encaixe.** Na medida do surgimento das lembranças retrocognitivas, um exercício interessante é o de encaixar cada consciência de seu convívio, ao menos hipoteticamente em primeiro momento, em suas retrovidas, a fim de expandir sua compreensão sobre a vida atual.

5. **Evocações.** Todo estudo ou leitura sobre o passado gera evocações e a força dessas evocações é diretamente proporcional à relação do pesquisador com a época. Perceber, identificar e analisar as consciências evocadas, estudando como elas alteram o estado emocional do sensitivo, pode ajudar muito a compreender sua relação com o período estudado.

6. **Sinaléticas.** Em momentos de leitura e estudo sobre o passado pessoal, importa ao autopesquisador estar lúcido para os movimentos energéticos em sua psicosfera e todas as sinaléticas que ocorrem durante e depois desse período. As sinaléticas percebidas durante cada *insight*, reflexão, associação de ideias e comparação otimizam as pesquisas parapsíquicas e fornecem novos subsídios para as hipóteses retrocognitivas.

7. **Tenepes.** O trabalho assistencial da tenepes, características da equipe extrafísica e das consciências assistidas, são informações significativas para contribuir para retrocognições. Em especial, do ponto de vista da paracaptação, vale a pena notar como o estudo de determinado tema tira o trabalho da tenepes do padrão conhecido.

Personalidades. Uma das tarefas mais complexas das pesquisas retrocognitivas é conseguir definir que certa consciência foi uma personalidade específica do passado. É algo delicado de se tratar, em primeiro lugar, pela quantidade de fantasias que já foram divulgadas sobre o tema.

Intencionalidade. O anúncio de identidades pretéritas pode ser utilizado de modo mal-intencionado para satisfazer vaidades, suprir carências, justificar vidas medíocres, seduzir, realizar autopromoção ou manipular.

Fórmula. Mas, deixada de lado a fantasia, ainda assim a determinação com segurança de personalidades consecutivas exige vasta experiência com pesquisas retrocognitivas. Em sua obra *700 Experimentos da Conscienciologia*, o professor Waldo Vieira propõe a *Fórmula de Análise Comparativa Existencial* que, de modo resumido, sugere analisar comparativamente duas personalidades de épocas distintas, os três seguintes aspectos expostos na ordem alfabética, sejam estudados minuciosamente (VIEIRA, 1994, p. 597):

1. **Compatibilidades.** Um primeiro passo seria analisar ambas as personalidades para determinar se elas ao menos possuem a possibilidade de ser a mesma consciência em vidas consecutivas. Afinidades, coerências, conexidades, identificações e semelhanças devem ser encontradas entre ambas para que a hipótese seja ao menos possível. A análise do temperamento, traços de manifestação, princípios, tendências intelectuais e capacidade mnemônica são bons pontos para iniciar a comparação.

2. **Incompatibilidades.** O segundo critério de análise diz respeito àquilo que ambas as personalidades têm de divergente entre si. Contrastes, desconexões, dessemelhanças e incoerências entre o antes e o agora são pontos significativos. Quando esse critério fornece resultados negativos, poupa o pesquisador de avançar desnecessariamente em sua hipótese.

3. **Repetições.** Quando a hipótese se sustenta até a esse ponto, passam a ser elencadas as relações existentes entre ambas as personalidades. Traços de manifestação vêm se repetindo ao longo dos séculos, automimeses, estacionamentos evolutivos, interprisões grupocármicas, reciclagens intraconscienciais, autorrevezamentos, relação entre gescons de diferentes épocas, semelhança entre linhas assistenciais, vínculos com determinado grupo cármico ou holopense, coerência perante a lei da evolução, dentre outros.

Tempo. O intervalo de tempo, entre as duas existências, influencia sobremaneira na análise, principalmente do ponto de vista da evolução: trafores, trafores, automimeses e recins.

Conscienciograma. O ideal é que a análise comparativa seja feita do modo mais detalhista possível. Uma ferramenta que pode ajudar muito no aprofundamento da análise é o Conscienciograma, que, se aplicado para ambas as personalidades, pode evidenciar muito sobre suas tendências.

Conclusão. Mesmo que a hipótese inicialmente levantada se sustente após passar pela análise comparativa, isso não quer dizer que ela tenha sido provada. Uma conclusão como essa pode levar vários anos para ser obtida, após muitas lembranças e pesquisas.

Indícios. Para que o autopesquisador chegue a conclusões mais precisas, outros vieses devem ser estudados como, por exemplo, uma análise dos principais indícios multiexistenciais deixados pela personalidade. Qualquer tipo de construção intelectual ou material deixada por ela é elemento poderoso de *rapport*, podendo servir para a identificação das linhas gerais de seu temperamento, facilitar evocações e deixar pistas sobre possíveis autorrevezamentos futuros (VIEIRA, 2009, p. 50).

Retrossenha. O estudo de indícios deixados pela própria personalidade no passado também pode servir, em alguns casos mais avançados, para ter acesso a retrossenhas pessoais. Tais senhas, quando a personalidade estudada já possuía em sua época conhecimento sobre a multiexistencialidade, são indicações, palavras ou elementos de *rapport*, deixados propositalmente pela consciência, para que ela própria no futuro identifique seu rastro (VIEIRA, 2009, p. 15).

Intercâmbio. Trocar experiências com retrocognitores experientes também pode ser uma medida útil. Um pesquisador veterano, já com algumas de suas retrovidas mapeadas, pode ter condições de relacionar seu relato com algumas de suas lembranças, entrelaçando ambas as experiências, encaixando relatos distintos, contribuindo para a autopesquisa de ambos. Apesar de útil, esse intercâmbio mnemônico deve ser visto de modo crítico, em nenhum momento podendo substituir a análise criteriosa e as vivências pessoais, intransferíveis.

Divulgação. Mesmo que o autopesquisador chegue a conclusões bem específicas sobre seu passado, devido à supracitada fantasia que existe sobre o tema, em muitos casos, não vale a pena tornar pública sua descoberta. A exceção ocorre somente quando o benefício assistencial dessa divulgação sobrepõe a necessidade de discrição; o que ocorre em número reduzido de casos.

Interassistencialidade. Situação diferente ocorre quando as retrocognições são alheias, pois, em geral, quando se capta o passado de outras consciências, esse fenômeno é amparado e possui forte componente interassistencial (VIEIRA, 1999, p. 153).

Discernimento. Na medida em que se percebe a importância assistencial de comentar a percepção com seu protagonista, essa iniciativa pode ser tomada, mas a prudência e o discernimento recomendam que se aguarde inspiração dos amparadores para que se tome essa iniciativa.

Qualificação. Quando são buscadas para atender caprichos, não terão amparo, mas quando forem utilizadas para a qualificação da manifestação da consciência no presente, tornando mais acertadas as suas decisões para o futuro.

Reflexões. Para isso, eis três reflexões que podem ser realizadas:

1. A atual existência de uma consciência tem relação mais específica com alguma de suas retrovidas? Qual é o ponto de conexão entre ambas as existências? Qual a lição que ainda deve ser aprendida?

2. O grupo de convívio mais próximo de uma consciência tem relação com qual contexto de seu passado? Qual o motivo de esse mesmo grupo se reencontrar? Quais acertos ainda serão necessários para se encerrem interprisões grupocármicas do grupo?

3. O público-alvo assistencial de uma consciência tem relação com qual parcela de sua holobiografia? A retratação do presente é a correção de qual erro do passado? Qual postura anticosmoética não deve mais ser repetida?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Efeitos. Os resultados da autopesquisa do autor, segundo o roteiro proposto, indicaram que os procedimentos realizados podem ampliar o nível de erudição pessoal e autoconscientização multiexistencial, contribuindo para o aprofundamento do autoconhecimento. Assim se espera que seja para os demais pesquisadores interessados.

Amparo. Contudo, além das técnicas apresentadas, o ponto mais importante para reflexão é: para avançar de modo profundo no autoconhecimento holobiográfico, é fundamental que o pesquisador conte com amparo de função técnico, e para isso, é importante pensar que a retrocognição só se justifica do ponto de vista cosmoético na medida em que traga resultados evolutivamente significativos.

Evolução. O caminho, desde as primeiras experiências com forte conteúdo afetivo-emocional e revivência de traumas, até o domínio do fenômeno retrocognitivo, onde a habilidade permite que se percorra em série os eventos de uma existência específica ou se rememore em detalhes momentos importantes dos períodos intermíseros, é longo exigindo esforço, disciplina, reciclagens intraconscenciais e compreensão das leis básicas da evolução consciencial.

REFERÊNCIAS

1. **Alegretti**, Wagner; *Retrocognições: lembranças de vidas passadas*; 282 p.; 23 caps.; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1998; páginas 35, 39, 41, 63, 67, 81, 93, 95, 115 e 141.
2. **Fernandes**, Pedro; *Professor: Agente-retrocognitor cosmoético*; Anais II Jornada de Educação Conscienciológica; 238p.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Brasília, DF; 01 a 04.05.03; página 80.
3. **Schneider**, João Ricardo; *Parapsiquismo ao Longo da História Humana*; *Journal of Conscienciology* (IAC); V. 8; N. 30; London, UK; Outubro, 2005; páginas 121 a 144.
4. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices.; 2 tabs.; 300 testes; glos.; 280 termos; 5.116 refs.; Alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 597.
5. **Idem**; *Enciclopédia da Conscienciologia*; CD-ROM; 1.365 verbetes; 5.272 páginas; 234 especialidades; 5ª Ed.; Associação Internacional Editares; Associação Internacional de Comunicação Conscienciológica (COMUNICONS); Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 7, 15, 29, 30, 31, 35, 50 e 71.
6. **Idem**; *Projeciologia: Panorama da Experiência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 525 caps.; 43 ilus.; 1907 refs.; glos.; 150 abrevs.; ono.; geo.; Alf.; 27 x 18,5 x 6 cm; enc.; 4ª Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999; página 153.

